**Arroz bate recorde e assusta a Ásia**
*Javier Blas e Raphael Minder*

Os preços do arroz atingiram o maior patamar nos últimos 20 anos, em mais um sinal da inflação global dos alimentos, e criaram dores de cabeça políticas por toda a Ásia, onde mais de 2,5 bilhões de pessoas dependem de ofertas abundantes e baratas do grão.

Na semana passada, o valor do arroz tailandês, um referencial mundial, ultrapassou os US$ 500 por tonelada pela primeira vez desde, pelo menos, 1989, segundo a Organização das Nações Unidas para Agricultura e Alimentação (FAO, na sigla em inglês), o que levou alguns países importadores a buscarem garantias de oferta.

Robert Zeigler, diretor do Instituto de Pesquisa Internacional do Arroz, em Manila, alertou que há motivos de preocupação para as autoridades monetárias. "Se a história servir de indicador, deveríamos ficar preocupados porque no passado a escassez de arroz levou a agitação civil", afirmou.

Nos Estados Unidos, q arroz negociado na bolsa de Chicago, referência no país, avançou ontem para US$ 18,00 por 100 libras (aproximadamente US$ 400 por tonelada). O país é o quarto maior exportador mundial de arroz.

Os altos preços e a oferta extremamente justa levaram grandes fornecedores como Vietnã, índia e Egito a restringir exportações nos últimos meses para tentar manter os mercados locais bem atendidos e os preços domésticos sob controle. Filipinas e Vietnã também negociam fornecimento de arroz depois de a presidente filipina, Gloria Macapagal Arroyo, ter pedido pela primeira vez garantia de volume, não divulgado, para a temporada 2008/09. As Filipinas são o maior comprador mundial do grão.

Especialistas atribuem a alta do arroz ao mau tempo (que atingiu â produção), à urbanização (que reduziu a área plantada) e à forte demanda decorrente do rápido aumento de renda na China, índia e outros países asiáticos.

Apesar da colheita recorde, em torno de 420 milhões de toneladas nesta safra, a oferta global de arroz ficou atrás da demanda, que subiu para 423 milhões e levou a mais declínios nas reservas mundiais do produto, segundo o Departamento de Agricultura dos EUA.

Nesta temporada, os estoques encolheram para cerca de 70 milhões de toneladas, o menor nível em 25 anos e menos da metade do que os 150 milhões de toneladas das reservas mundiais em 2000.

Vichai Sriprasert, presidente honorário da Riceland International, uma das principais empresas comerciais de arroz da Tailândia, prevê que o preço do grão subirá "mais, muito mais".

Alguns negociantes disseram que os exportadores tailandeses descumpriram alguns contratos de vendas ao exterior por terem recebido melhores preços locais.

É improvável que a próxima safra vietnamita, a ser colhida nas próximas semanas, derrube os preços, afirmou Alex Waugh, da Associação de Arroz do Reino Unido. "Poderia trazer certo alívio no curto prazo e impedir os preços de subirem ainda IW3 mais", observou.

**Fonte: Valor Econômico, São Paulo, 5 mar. 2008, Agronegócios, p. B14**

A utilização deste artigo é exclusivo para fins educacionais.